



GABINETE DO PRIMEIRO-MINISTRO

**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO 1942
MEMORIAL ANZAC, HYDE PARK, SYDNEY**

Sydney, Austrália

19 de Fevereiro de 2012

Exmo. Sr. Ministro do Desporto e Lazer de Nova Gales do Sul, Graham Annesley
Exmo. Sr. Presidente da Associação de Comandos da Austrália, Barry Grant
Exmo. Sr. Director do Gabinete dos Assuntos dos Veteranos, Darren Mitchell
Veteranos e famílias

É para mim um prazer estar aqui hoje convosco a inaugurar esta Exposição.

Agradeço ao Ministro Annesley pelas suas palavras de solidariedade.

Ontem estive em Camberra, onde me encontrei com o Primeiro-Ministro da Austrália. Juntos falámos da história comum dos nossos países na Segunda Guerra Mundial.

Esta foi uma altura marcante na relação entre timorenses e australianos, sendo também uma altura em que a questão das nacionalidades ficou para trás. Enquanto seres humanos, os nossos povos não só sofreram profundamente como também deram mostras de enorme altruísmo.

Hoje o Primeiro-Ministro da Austrália está em Darwin a participar nas cerimónias que assinalam o bombardeamento de Darwin, o qual teve início pouco antes das 10:00 no dia 19 de Fevereiro, faz hoje 70 anos.

Este foi o primeiro ataque directo em solo australiano e teve um efeito psicológico profundo neste país.

Embora na altura a extensão devastadora do bombardeamento tivesse sido ocultada à maior parte da população australiana, as histórias de desespero e sobrevivência em Darwin fazem agora parte da história nacional da Austrália.

O que é ainda menos sabido fora de Timor-Leste é que, às 22:00 desse mesmo dia, 1000 soldados japoneses desembarcaram em Díli.

As tropas australianas já se encontravam no terreno do então Timor português neutro há alguns meses. Quando os japoneses desembarcaram os australianos foram obrigados a lutar uma guerra em condições difíceis, nas montanhas do nosso país, tendo revelado grande coragem e determinação.

As tropas australianas contaram com o apoio do povo timorense. Muitos timorenses voluntariaram-se para ajudar os soldados e, com grande risco, transportaram cargas e munições, cozinham para as tropas e combateram ao seu lado.

Esta mostra de solidariedade e humanidade é um pilar forte da nossa história comum.

Mais de 50.000 timorenses perderam as suas vidas durante a Segunda Guerra Mundial. Estes 50.000 indivíduos representavam uma parte importante da nossa população, pelo que o seu desaparecimento deixou um vazio muito difícil de preencher. Não nos podemos esquecer desta perda.

Tudo isto resultou em laços de amizade e honra que perduram até hoje.

Os soldados australianos que combateram em Timor durante a Guerra continuaram a regressar ao nosso país, a manter a amizade com o nosso povo e a apoiar as nossas comunidades.

Um destes soldados, tal como todos estamos lembrados, foi Paddy Kenneally.

O Paddy foi um grande amigo de Timor. Fiquei impressionado e sensibilizado ao constatar a força da ligação que o unia a Timor e ao seu grande amigo Rufino Alves Correia, que o havia ajudado durante a guerra.

Hoje sentimos a falta destes dois grandes homens.

Esta ligação, forjada na guerra, ajudou também a causa de Timor-Leste.

Os antigos soldados recordaram aos australianos o apoio que haviam recebido dos timorenses durante a Guerra, e ao fazê-lo fomentaram uma boa vontade duradoura entre os nossos povos.

Esta exposição é um memorial aos actos de boa vontade e de coragem que uniram seres humanos.

A exposição mostra objectos da Segunda Guerra Mundial e conta histórias de homens e mulheres em tempos sombrios, destacando actos de coragem e de compaixão.

Deste modo, serve também para nos lembrar dos grandes custos da guerra e do conflito – encorajando-nos assim a procurar a paz.

É importante recordar.

Senhoras e senhores,

Faço votos que esta Exposição que hoje inauguramos sirva para nos lembrar a todos dos laços profundos que foram forjados entre australianos e timorenses durante a Segunda Guerra Mundial.

Continuemos a honrar a sua bravura e o seu sacrifício por via do desenvolvimento dos nossos valores partilhados e da nossa história colectiva.

Deixo também o meu elogio e o meu obrigado aos curadores da Exposição por terem levado a cabo este projecto tão importante.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão
19 de Fevereiro de 2012